



Experiência de mutirão na fazenda Carinhosa em Uberlândia-MG *Experience of collective work at the Carinhosa farm in Uberlândia-MG*

LIMA, Marina Homaied¹; SILVA, Adriane de Andrade²; SOUZA, Esther Ferreira³;
SANTOS, Pablo Mendonça Montes⁴

¹ Universidade Federal de Uberlândia, marina.homaied@hotmail.com; ² Universidade Federal de Uberlândia, adriane@ufu.br; ³Engenheira Ambiental independente, estherriguel.mus@gmail.com; ⁴ Universidade de Uberaba, pablomms1012@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

Apresentação e Contextualização da experiência

Os grupos de agricultores familiares da COOPERSAFRA é formada por agricultores familiares convencionais e agroecológicos certificados como orgânicos e são vinculados ao Centro de Incubação de empreendimentos populares e solidários (CIEPS) da UFU, ressalta-se que este grupo é constituído por diferentes bandeiras de movimentos sociais pela busca da terra entre eles o Movimento sem terra (MST), o Movimento de libertação dos sem terra (MLST), e o Movimento popular da reforma agrária (MPRA), além de proprietários de chácaras na região de Douradinhos, todos na cidade de Uberlândia. A cooperativa realiza vendas diretas dos produtos agroecológicos em uma feirinha da Economia popular e solidária da UFU que ocorre aos sábados, e esse ponto de comercialização direta está para completar 10 anos, ou seja, existe desde 2014. Para a certificação orgânica, o grupo possui cadastro no Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), por meio da certificação participativa, pela Organização de Controle Social (OCS).

A Organização de Controle Social (OCS) Ama e Afaga é composta por 9 famílias e realiza como ferramenta de controle social, mutirões semanais que ocorrem nas quintas-feiras, alternando entre as propriedades das famílias de todos os cooperados. Os mutirões foram estabelecidos a aproximadamente 1 ano pela necessidade de realizar as visitas de conformidade da associação e formalização de ata dessas visitas. Esses mutirões permitem que os agricultores observem o sistema produtivo de cada propriedade, e mais do que isso há na forma de doação de força de trabalho entre os participantes a troca de experiências, que de forma prática acaba sendo incorporada nos manejos em outras propriedades, uniformizando as formas como todo o grupo vivencia as experiências. Após as atividades, são realizadas reuniões do grupo para discutir as necessidades de melhorias, planos de manejo, estratégias de comercialização e entre outras demandas, sendo as informações registradas em ata.

O objetivo deste relato é demonstrar a importância do mutirão como ferramenta do controle social, e a participação de uma comunidade externa também assegura a ação.



Desenvolvimento da experiência

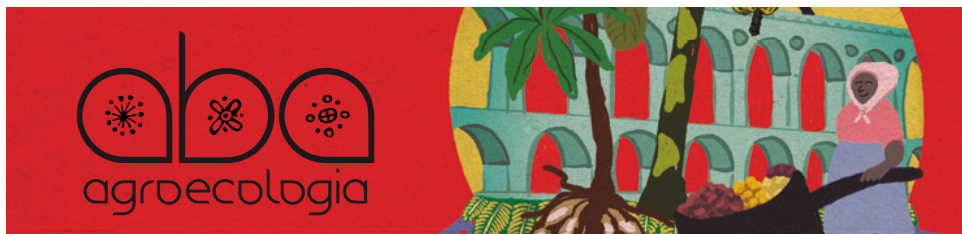
Nos mutirões, participam homens e mulheres, sendo que a faixa etária dos produtores é acima de 55 anos, mas também participam jovens e eventualmente crianças. Nota-se que os jovens que participam, em geral, são pessoas de fora da cooperativa, sejam interessados em agroecologia, consumidores dos produtos da feirinha e entre outros. A participação da comunidade externa é bem relevante, pois além de ocorrer a colaboração como força de trabalho, o grupo está inserido no processo produtivo, entendendo o processo de produção agroecológico e também podendo comprovar que o grupo trabalha em conformidade com todo que é preconizado para a certificação orgânica. A participação é voluntária, mas em cada novo mutirão nos sentimos mais pertencentes a esse coletivo, pois são praticadas ações que nos fortalecem, como amor ao próximo, contato com a terra e os saberes camponeses, e também alimentos de qualidade.

Em cada propriedade em que ocorre o mutirão, são fornecidos o café da manhã antes do início das atividades, depois também é servido um almoço e logo após começa a reunião, que é uma mistura de roda de conversa e momento de traçar estratégias e necessidades do grupo. Em geral as mulheres são responsáveis pela cozinha e elas revezam entre si nas ações do campo e cozinha, mas há uma liberdade para cada um presente no mutirão decida em que frente vai trabalhar, mas comida de qualidade não pode faltar, afinal toda reunião com uma bela refeição é mais prazerosa, e como falam “saco vazio não para em pé”. Entre as heroínas da cozinha podemos contar com os temperos da Duda, da Dona Fátima, da Catarina, sendo difícil e melhor não gerar intriga com elas, pois sempre está tudo uma delícia.

Os cursos de agroecologia promovidos nas propriedades são uma maneira de atrair pessoas para participarem dos mutirões, promovendo o aprendizado de forma prática sobre o manejo agroecológico, bem como contribuir para a divulgação da agroecologia na região e trazer potenciais consumidores. Esses cursos, que foram o início de nossa entrada nos mutirões, são intervenções práticas. Não há uma carga teórica muito grande, e é ali no manejo dos canteiros, que vão sendo repassadas as experiências.

A fazenda Carinhosa faz parte de um assentamento da reforma agrária em que 7 dos 9 integrantes da OCS Ama e Afaga residem. Na Figura 1, apresenta-se o sistema agroecológico sendo manejado. Em média, nos mutirões participam entre 10 e 15 pessoas, entre eles os agricultores, o grupo de jovens que estão se engajando no manejo agroecológico, e a presença é de homens e mulheres, ambos trabalham no manejo que sempre é bastante diverso, desde práticas de preparar os berços para receber novas mudas, plantio de hortaliças, e espécies arbóreas, e também realizar podas e coberturas de canteiros.

Entre as práticas agroecológicas, o manejo das bananeiras é considerado de extrema importância, sendo muito difundida, uma vez que possuem o crescimento rápido, fornecem sombra, matéria orgânica para o sistema quando manejadas, além



da facilidade de reprodução da planta através do rizoma, não dependo da compra constante de mudas e sementes. A Figura 2 ilustra o manejo da bananeira.



Figura 1 – Mutirão do curso na Fazenda Carinhosa.



Figura 2 – Curso na Carinhosa, manejo de bananeira.

A Figura 3 mostra a abertura de canteiros para a horta, onde ocorre a deposição do composto orgânico e de Yoorin, fonte de fósforo permitido na agricultura orgânica.

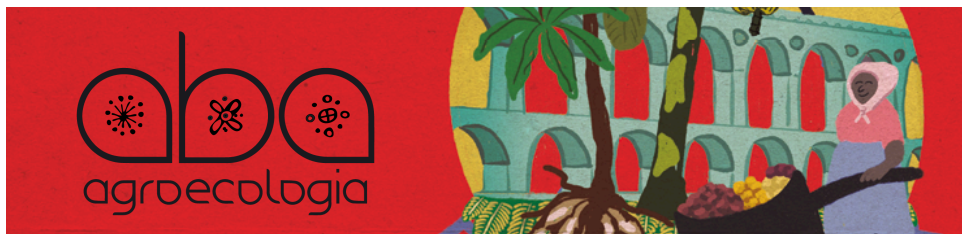


Figura 3 – Abertura de Canteiros para Plantio de hortaliças na Carinhosa

A Figura 4 apresenta a mesa do café da manhã, essencial para iniciar as atividades do mutirão, por ser um momento esperado, tanto pela qualidade quanto pelo carinho em receber.



Figura 4 – Mesa do café da manhã durante Mutirão na Fazenda Carinhosa.

A Figura 5 apresenta a colheita de folhas na horta que serão utilizadas na confecção do almoço, que também é essencial no mutirão.



Figura 5 – Mutirão na Carinhosa, colheita de folhas para o almoço.



A Figura 6 mostra a reunião que ocorre após o mutirão e o almoço, são importantes para alinhar os planos e resolver demandas do grupo. Nessas reuniões também são organizados os pedidos dos consumidores que serão levados para a Feirinha, de forma que todo o coletivo possa ofertar os alimentos que são encomendados para os agricultores, como uma alternativa que surgiu durante a pandemia para reduzir as perdas, assim são levados para comercialização além das encomendas um pouco de excedentes para novos consumidores e público que ainda não foi fidelizado pelas cestas.

As Figuras 7 e 8 mostram a conformação da Feirinha de produtos agroecológicos da COOPERSAFRA, vinculados ao CIEPS que ocorre na UFU no campus Santa Mônica em Uberlândia.



Figura 6 – Reunião após o mutirão na Carinhosa.



Figura 7 – Feirinha de produtos agroecológicos da UFU.

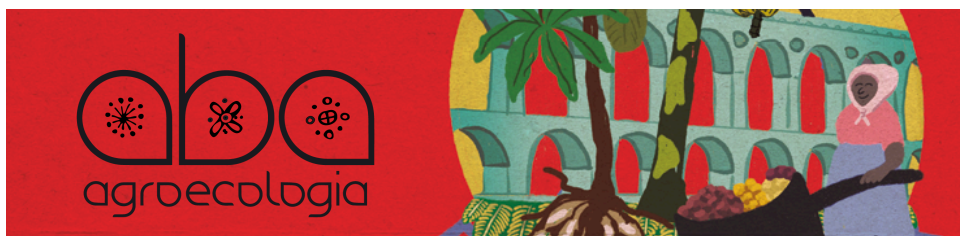


Figura 8 – Feirinha de produtos agroecológicos da UFU, mesa com produtos.

Desafios

Entre os desafios para a realização dos mutirões, destaca-se a dificuldade de atrair pessoas, tanto os produtores, quanto a sociedade, sejam os consumidores ou interessados na agroecologia. Isto porque as atividades demandam tempo e esforço das pessoas, logística de caronas para chegar ao local, demora para os mutirões alternados retornarem à propriedade, pois são 9 famílias, além do conhecimento no manuseio de ferramentas, bem como divulgação da ocorrência dessas atividades. Ainda é necessário superar essas dificuldades, no entanto as práticas constantes do mutirão semanal são essenciais para o controle social.

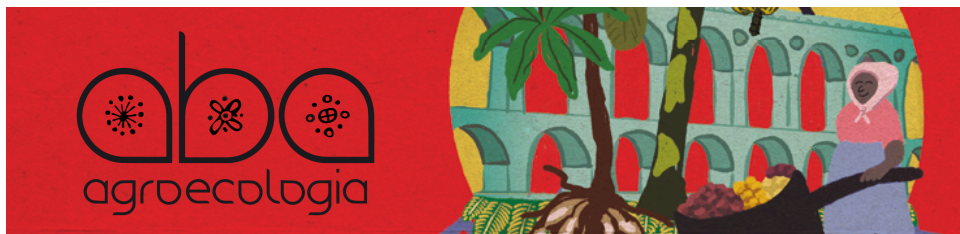
Principais resultados alcançados

Entre os muitos mutirões que participamos observou-se que a presença de nosso grupo contribui para todas as práticas agroecológicas praticadas nos mutirões, e também para a construção do nosso conhecimento sobre agroecologia. Nas diferentes propriedades visitadas, observa-se que o sistema agroflorestal permite a produção de hortaliças, frutas e espécies nativas de forma integrada.

Disseminação da experiência

Os mutirões são importantes para a manutenção dos sistemas agroecológicos, uma vez que fortalecem os laços entre os agricultores e a sociedade, além de promoverem conhecimentos e divulgação acerca da agroecologia na região. Eles não são ferramentas gratuitas, há um gasto financeiro para as famílias que recebem os mutirões com alimentação de qualidade para aproximadamente 10 a 15 pessoas, e também para aqueles que se deslocam até as propriedades, visto que entre alguns a distância é de mais de 30 km, pois são em zona rural.

Então o comprometimento dos participantes é importante, pois a necessidade de um maior número de pessoas para realizar algumas práticas é fundamental na agroecologia. Dias em que são necessárias a renovação de canteiros, manejos de abertura de agroflorestas e entre outras práticas, demandam de conhecimento



técnico, sintonia e trabalho muitas das vezes não mecanizado. O uso de facões, serras, enxadas, rastelos entre outros equipamentos fazem parte do manejo comum às áreas agroecológicas.

Como as práticas de manejo são muitas vezes realizadas em sistemas agroflorestais, a mecanização com uso de implementos de grande porte não é possibilitada, assim como o manejo do solo prevê a sustentabilidade da estrutura, com uso abolido de práticas como o revolvimento do solo, e correções e fertilizações com insumos não permitidos na agricultura orgânica.

É comum não só ao grupo AMA e AFAGA a prática de mutirões agroecológicos, como ferramenta de ensino, aprendizagem e motivação para continuidade dos sistemas agroecológicos.